

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA NA BIBLIOTECA SCIELO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT

Mateus Estevam Medeiros-Costa
(UnP)

Fernanda Fernandes Gurgel
(UnP)

Patricia Whebber Souza de Oliveira
(UnP e UFRN)

Denise Pereira do Rêgo
(UFRN)

Resumo

A Síndrome de Burnout é reconhecida como uma doença de cunho ocupacional emitida através da manifestação do estresse crônico no ambiente de trabalho, por esta razão esta síndrome está sendo debatida por diversos pesquisadores que buscam compreender suas manifestações e consequências relacionadas ao bem-estar do trabalhador. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura sobre a Síndrome de Burnout, com objetivo de caracterizar a produção científica publicada na Coleção SciELO do Brasil e identificar suas associações, públicos estudados e métodos aplicados. Foram utilizados os termos Síndrome de Burnout, Burnout, Síndrome do Esgotamento Profissional e Exaustão Emocional como palavras-chave para busca neste processo de investigação. Foram encontrados 48 artigos, os quais passaram pelo o processo de caracterização que verificaram as abordagens e instrumentos utilizados, o tipo de estudo e posteriormente, trabalhados no programa Microsoft Excel. Os primeiros estudos se iniciaram em 2002, a maior concentração de estudos está nas revistas da área da saúde, a abordagem mais utilizada é a quantitativa, o instrumento mais aplicado é o Maslach Burnout Inventory (MBI) e o público mais estudado foram os professores.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout. SciELO. Produção Científica.

1 INTRODUÇÃO

Os modelos de gestão presentes nas organizações calcadas na visão neotaylorista, recebendo também influências do modelo toyotista e de adventos trazidos pela tecnologia da informação vem transformando a maneira de se ver e fazer o trabalho, ameaçando assim o bem-estar do trabalhador desmerecendo as virtudes do trabalho como fonte de prazer e realização. Dessa maneira, novas enfermidades surgem decorrentes das mudanças introduzidas no mundo do trabalho.

Um dos fenômenos mais debatidos na atualidade é o estresse ocupacional, este é o resultado da interação das características do empregado com o ambiente de trabalho, sendo que as exigências do trabalho excedem as habilidades do empregado para enfrentá-las, prejudicando a sua qualidade de vida dentro e fora do trabalho. Uma das respostas a estas manifestações é a Síndrome de *Burnout* ocasionada através da manifestação do estresse crônico.

O desenvolvimento dessa síndrome decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos. O trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância. É caracterizada por três dimensões sintomatológicas: exaustão emocional verificada pela presença do esgotamento emocional e/ou físico, despersonalização observada pela insensibilidade emocional ou endurecimento afetivo e falta de envolvimento no trabalho, identificada pela inadequação pessoal e profissional (GUIMARÃES, CARDOSO, 2004; MUROFUSE, ABRANCHES, NAPOLEÃO, 2005; REIS et al, 2006).

No que concerne o estresse ocupacional crônico, de acordo com Tamayo e Tróccoli (2002), o estado atual das pesquisas sobre o assunto aponta para uma necessidade de maior investimento em estudos que examinam a influência de variáveis que influenciam no vínculo que o profissional tem com a organização, bem como sua satisfação com as tarefas exercidas. Já na visão de Benevides-Pereira (2003). Já pode achar inúmeras comunicações científicas e alguns artigos publicados sobre *Burnout* no Brasil, mas a produção nacional ainda é incipiente comparada com a internacional.

A partir desta reflexão surgiu o interesse no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa para a realização de uma revisão integrativa da literatura sobre a Síndrome de *Burnout*, com objetivo de caracterizar a produção científica publicada na Coleção SciELO do Brasil e identificar suas associações, públicos estudados e métodos utilizados.

A escolha da Coleção SciELO como objeto de estudo é pelo fato de ser uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, com qualidade e acesso gratuito aos textos completos dos artigos, sendo importante fonte de pesquisa para os acadêmicos e profissionais.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão realizada na literatura de forma integrativa, onde a fonte apresentada será a SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha), esta é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como 'ciência perdida'. O Modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos.

O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a FAPESP (<http://www.fapesp.br>) - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, BIREME (<http://www.bireme.br>) - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos. Um projeto piloto, envolvendo 10 periódicos brasileiros de diferentes áreas do conhecimento, foi desenvolvido com êxito entre Março de 1997 e Maio de 1998, com o desenvolvimento e a avaliação de uma metodologia adequada para a publicação eletrônica na Internet. Desde Junho de 1998 o projeto opera regularmente, incorporando novos títulos de periódicos e expandindo sua operação para outros países. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq (<http://www.cnpq.br>) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SCIELO, 2011).

A coleta dos dados foi realizada em dezembro de 2011 no SCIELO - Scientific Electronic Library Online. A sistemática utilizada abrangeu os seguintes passos: seleção das palavras-chave, busca de artigos pertinentes, seleção de artigos pertinentes.

Foram utilizados os termos Síndrome de Burnout, Burnout, Síndrome do Esgotamento Profissional e Exaustão Emocional como palavras-chave para busca. Não foi estabelecido período, sabido que esta temática ainda é relativamente nova no cenário nacional, neste processo de busca onde foi encontrada uma totalidade de 48 artigos que foram caracterizados e trabalhados no programa Microsoft Excel.

Os artigos foram analisados em relação à sua identificação, ao local e tipo de estudo. Em relação à identificação do artigo foram considerados: o título do periódico, os descritores em Psicologia Organizacional e do Trabalho, Administração e Ciências da Saúde, o ano de publicação, o local de publicação e os autores.

Para a caracterização do estudo foi utilizada a classificação de Leopardi e Nietzsche (2002):

- Caracterização da pesquisa segundo os objetivos: exploratória, descritiva, explicativa, estudos prospectivos, estudos retrospectivos;
- Caracterização da pesquisa quanto à abordagem: quantitativas, qualitativas, quali-quantitativas;
- Caracterização da pesquisa segundo as fontes de informação: campo, laboratório, bibliográfica.

Os dados foram tabulados e apresentados em tabelas e gráficos com os resultados encontrados. Esses dados obtidos foram enumerados com relação: às ocupações estudadas, instituições e setores onde foram realizados os estudos, temas mais abordados e fatores associados às características.

A pesquisa constitui-se em uma revisão de literatura, não havendo a necessidade de submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a legislação em vigor.

3 SÍNDROME DE BURNOUT: UM BREVE PASSEIO PELA LITERATURA

O termo “*Burnout*” teve sua primeira inserção no mundo acadêmico através do trabalho desenvolvido por Brandlay (1969 apud Schaufeli & Ezzmann, 1998; Benevides-Pereira, 2003), Freudenberger em 1974, nos Estados Unidos. Mas alguns achados literários mostraram que o presente fenômeno já havia sido mencionado anteriormente nos ensaios de romance de William Shakespeare, publicado em 1599, Schaufeli e Enzmann (1998, p. 2). A expressão “*burn out*” também estava presente nas ruas de subúrbios americanos como jargão, referindo-se aos consumidores de drogas (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Já na Espanha, não diferente dos Estados Unidos, o termo foi usado para descrever uma sensação de estar-se “consumido” ou “queimando”, como uma forma de expressar o sentido de perda da esperança atribuída ao trabalho ou qualquer esforço destinado a fazer bem as tarefas e inútil (PÉREZ, 1997).

No campo acadêmico brasileiro a definição mais utilizada tem sido a de Maslach & Jackson (1986), em que o *burnout* é referido como uma síndrome multidimensional constituída por exaustão emocional, desumanização e reduzida realização pessoal no trabalho, sabido que o presente fenômeno pode ser reconhecido também como a Síndrome do Esgotamento.

O *burnout* é reconhecido no Brasil como uma doença de cunho ocupacional, sendo identificado como “Sensação de Estar Acabado” (Síndrome de Burn-Out, Síndrome do Esgotamento Profissional) No Anexo II – que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais – do Decreto nº3048/99 de 6 de maio de 1996 – que dispõe sobre a Regulamentação da Previdência Social –, conforme previsto no Art.20 da Lei nº 8.213/91, ao se referir aos transtornos mentais e do comportamento relacionado com o trabalho (Grupo V da CID-10), o inciso XII aponta a Sensação de Estar Acabado (Z73.0) (BRASIL, 1999).

Para Tamayo (2008), a implementação de políticas nacionais de prevenção e de medidas de intervenção ainda permanece muito aquém do esperado. Isto se torna preocupante visto que o advento do surgimento do Esgotamento Profissional pode ser associado a uma série de reações negativas, como insatisfação com o emprego, diminuição do comprometimento no trabalho, absenteísmo, intenção de sair e a rotatividade.

A Síndrome do Esgotamento Profissional tem sua abordagem em quatro perspectivas: a Clínica, primeira perspectiva, tem como precursor Herbert Freudenberger, por relacionar seus estudos à etiologia, sintomas, evolução clínica e ao tratamento da síndrome. Considerava que o profissional, ao se sentir exausto, já não conseguia preocupar-se com as necessidades do indivíduo que o procurava. Na segunda – a Social-psicológica – Christina

Maslach identifica no ambiente de trabalho características básicas da síndrome. Relaciona o estresse ao papel que o indivíduo desempenha em seu trabalho (CARLOTTO, 2001).

Já a terceira abordagem, a Organizacional, considera as definições dos autores mencionados anteriormente, ampliando o modelo social-psicológico considerando afinidades organizacionais como geradoras de *Burnout* (CHERNISS, 1980 citado por CARLOTTO, 2001). Por fim, a Social-histórica tendo a idéia de que o impacto da sociedade pode determinar a síndrome bem mais que as relações individuais e/ou organizacionais (CARLOTTO, 2001).

As evidências de estudos já realizados apontam que o *burnout* está associado a profissões de serviço, que exijam cuidados e atenção de terceiros. Nesta perspectiva, toma-se como referência o conceito adotado por Maslach & Jackson (1994), segundo os quais é um problema que atinge profissionais de serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado com outros, no qual a oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. Ajudar outras pessoas sempre foi reconhecido como objetivo nobre, mas apenas recentemente tem sido dada atenção para os custos emocionais da realização do objetivo. O exercício destas profissões implica uma relação com o cliente permeada de ambigüidades, como conviver com a tênue distinção entre envolver-se profissional e não pessoalmente na ajuda ao outro (CODO, 2002).

Estes pesquisadores apontam três dimensões encontradas na síndrome, este advento é caracterizado em exaustão ou esgotamento emocional, ceticismo ou redução da realização pessoal no trabalho e ineficácia.

3.1 Esgotamento Emocional

É representado como o componente básico e individual do estresse no *burnout*, além de ser o elemento mais importante e central da síndrome. Para Maslach & Jackson (1994), referem-se às sensações de estar além dos limites e exauridos de recursos físicos e emocionais. Os trabalhadores que estão sofrendo deste mal carecem de energia suficiente para enfrentar mais um dia ou outro problema. Como resultado, o sofrimento surdo e gradativo explode na exaustão emocional, sendo reconhecido por uma série de sintomas físicos, emocionais, organizacionais ou relacionados ao próprio trabalho, e ultimado na desistência simbólica, entre permanecer e fugir. Nessa proposta, a despersonalização e a baixa realização no trabalho surgem como formas alternativas possíveis desenvolvidas pelo trabalhador como

resposta ao sofrimento decorrente da situação de exaustão emocional em que se encontra, ou seja, surgem por meio da desistência simbólica, eliminando o outro, ou eliminando a si mesmo, com sentimentos de baixa realização profissional (VASQUES-MENEZES, 2005, p.65).

3.2 Ceticismo

A segunda manifestação é o ceticismo denominada também como despersonalização, esta por sua vez, representa o componente da dimensão de contexto interpessoal da síndrome, constituindo-se de atitudes negativas, de distanciamento emocional com respeito a vários aspectos do trabalho. Neste momento o vínculo racional toma a vez do afetivo, em que se desencadeiam atitudes insensíveis, prevalecendo o cinismo e o endurecimento afetivo em relação às pessoas destinatárias do trabalho; ocorre uma “coisificação” da relação (Maslach et al., 2001).

Maslach (2005, p. 42), enfatiza que os trabalhadores céticos reduzem a quantidade de tempo que passam no escritório ou no local de trabalho e a quantidade de energia que dedicam ao seu trabalho. Por sua vez, eles continuam a exercer suas funções, mas apenas o mínimo necessário, de modo que a qualidade de seu desempenho acabe caindo.

Assim, sentimentos de despersonalização e cinismo prejudicam o desempenho do trabalhador e o levam a uma percepção de auto-eficácia e comprometimento diminuídos, fechando-se o circuito causal de desenvolvimento da síndrome.

3.3 Ineficácia

Entretanto, a ligação subsequente, para sentimentos de ineficácia ou baixa realização profissional ainda não são claras, sendo que alguns estudos têm fornecido suporte à hipótese de desenvolvimento simultâneo dessa terceira dimensão, em vez de sequencial (Maslach et al., 2001).

Para os autores citados acima, a questão da interação entre o trabalhador e o mundo do trabalho é aprofundada. Estes analisam a dinâmica de aproximação e distanciamento entre o trabalhador e fatores que consideram importantes na realidade do trabalho, como: carga, controle, recompensa, relacionamento com a comunidade, percepção de justiça e valores. O *Burnout* estaria relacionado ao confronto entre o exigido e o que o trabalhador consegue dar

em relação a esses fatores surgindo em razão do desequilíbrio crônico entre exigências do trabalho e capacidade de resposta do trabalhador.

4 RESULTADOS

O total de artigos pertinentes em todas as palavras-chaves foi de 48. As publicações iniciaram-se no ano 2002 com o número considerável de artigos publicados, com seu ápice em 2009, quando foram publicados 9 artigos (Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos sobre Síndrome de Burnout inseridos na Biblioteca SciELO por ano de publicação, Brasil.

ANO	%	Nº DE ARTIGOS
2002	13%	6
2003	2%	1
2004	4%	2
2005	4%	2
2006	10,25%	5
2007	10,25%	5
2008	10,25%	5
2009	19%	9
2010	17%	8
2011	10,25%	5
TOTAL	100%	48

A diversidade de revistas que trouxeram este fenômeno como temática é perceptível, totalizando 26 publicações periódicas e neste conjunto a Psicologia em Estudo, Maringá e a Revista Brasileira de Educação Médica lideraram com 4 artigos cada. Seguidas pelas Revistas Psicologia Reflexão e Crítica, Psico-USF e Rev Saúde Pública com 3 cada. Já as Revista Latina-Americana de Enfermagem, Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Revista Escola de Enfermagem - USP, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Revista da Associação Médica Brasileira, Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro e Estudos de Psicologia|Campinas com 2 cada. E por fim, as Educação e Pesquisa, Revista Estudos de Psicologia - PUC-Campinas, Ciência & Saúde Coletiva, Estudos de Psicologia, Educação e Sociedade - Campinas, Texto & Contexto Enfermagem - Florianópolis, Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Revista Brasileira de Epidemiologia, Saúde e Sociedade - São Paulo, Produção, Revista de Psiquiatria Clínica e Psicologia Escolar e Educacional estas com 1 cada, totalizando 48 trabalhos (Tabela 2).

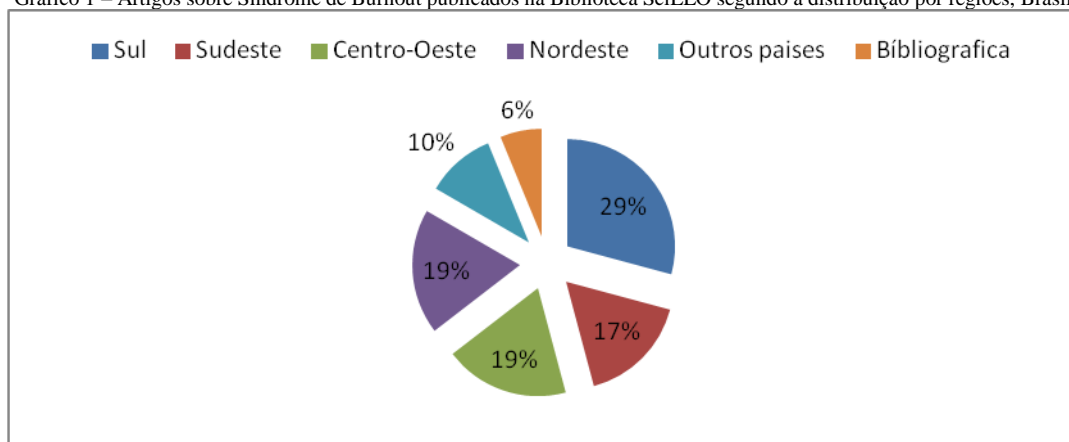
TABELA 2 – Artigos sobre a Síndrome de Burnout publicados na Biblioteca SciELO segundo o periódico de publicação, Brasil.

REVISTAS	%	Nº DE ARTIGOS
----------	---	---------------

Psicologia em Estudo, Maringá	9%	4
Revista Brasileira de Educação Médica	9%	4
Psicologia Reflexão e Crítica	7%	3
Psico-USF	7%	3
Rev. Saúde Pública	7%	3
Rev. Latino-Am. Enfermagem	4%	2
Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	4%	2
Psicologia: Teoria e Pesquisa	4%	2
Rev. Esc. Enferm. USP	4%	2
Acta Paul Enferm	4%	2
Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	4%	2
Rev. Assoc. Med. Bras.	4%	2
Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro	4%	2
Estudos de Psicologia Campinas	4%	2
Educação e Pesquisa, São Paulo	2%	1
Revista Estudos de Psicologia, PUC-Campinas	2%	1
Ciência & Saúde Coletiva	2%	1
Estudos de Psicologia	2%	1
Educ. Soc., Campinas	2%	1
Texto Contexto Enferm, Florianópolis	2%	1
Rev. Bras. Ter. Intensiva	2%	1
Rev. Bras. Epidemiol	2%	1
Saúde Soc. São Paulo	2%	1
Produção	2%	1
Rev. Psiq. Clín.	2%	1
Psicologia Escolar e Educacional	2%	1
TOTAL	100%	48

O gráfico 1 mostra que 29% dos estudos foram realizados na região Sul, Porto Alegre em sua maioria. Seguindo veio a região Centro-Oeste e Nordeste com 19% cada e a região Sudeste com 17% dos trabalhos. Da amostra feita para este trabalho, 3 pesquisas foram realizadas na Espanha. Já a Argentina e Portugal, cada um ficaram com 1, totalizando 10% e 3 estudos foram de cunho bibliográfico totalizando 6% desta amostra.

Gráfico 1 – Artigos sobre Síndrome de Burnout publicados na Biblioteca SciELO segundo a distribuição por regiões, Brasil.



Quanto à abordagem, 83% das pesquisas foram quantitativas, 9% quanti-qualitativas e 2% qualitativas, as demais foram classificadas como bibliográfica/documental totalizando 6%. (Tabela 3).

TABELA 3 – Artigos sobre a Síndrome de Burnout publicados na Biblioteca SciELO segundo a abordagem, Brasil.

ABORDAGEM	%	Nº DE ARTIGOS
Qualitativa	2%	1
Quantitativa	83%	40
Quanti-qualitativa	9%	4
Bibliográfica	6%	3
TOTAL	100%	48

Aproximadamente 46% das pesquisas foram descritivas, 19% classificadas como exploratória e 27% descritiva e exploratória. Apenas 4 pesquisas foram explicativas (Tabela 4).

TABELA 4 – Artigos sobre a Síndrome de Burnout publicados na Biblioteca SciELO segundo os objetivos, Brasil.

OBJETIVOS	%	Nº DE ARTIGOS
Descritiva	46%	22
Exploratória	19%	9
Descritiva e exploratória	27%	13
Explicativa	8%	4
TOTAL	100%	48

No que concerne a caracterização das pesquisas quanto às fontes de informação, 91,5% foram investigações feitas em campo. Sendo realizada com os profissionais do campo da saúde (59%), educação (33%). E, 8% foram pesquisas atreladas a ocupações como Policiais, bancários e motorista de ônibus urbano, neste levantamento 3 trabalhos foram classificados como estudo de adaptação/validação de instrumento.

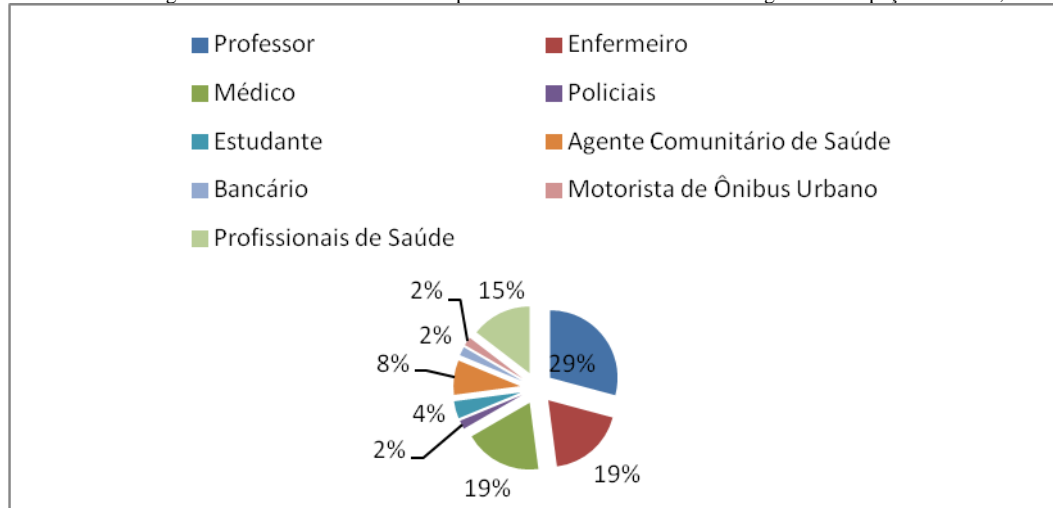
O questionário foi o instrumento de coleta de dados mais utilizado; como única fonte de dados em 79% das pesquisas e associado a outras fontes em 8,5%. As entrevistas como única fonte de dados e de 4% como única fonte de dados e a pesquisa bibliográfica com 8,5 da amostra (Tabela 5).

TABELA 5 – Artigos sobre a Síndrome de Burnout publicados na Biblioteca SciELO segundo as fontes de dados utilizadas, Brasil.

OBJETIVOS	%	Nº DE ARTIGOS
Entrevistas	4%	2
Questionário	79%	38
Pesquisa Bibliográfica	8,5%	4
Entrevista e questionário	8,5%	4
Entrevista e análise documental	0%	0
TOTAL	100%	48

A ocupação mais estudada foram os professores (29%), seguida pelos enfermeiros e médicos (19%), os profissionais de saúde (15%), os agentes comunitários (8%). Pesquisas com os estudantes foram 2 artigos (4%), e os públicos como policiais, motoristas e bancários com apenas 1 (2%). (Gráfico 2).

GRÁFICO 2– Artigos sobre a Síndrome de Burnout publicados na Biblioteca SciELO segundo a ocupação estudada, Brasil.



Mais de 45% dos estudos foram realizados em hospitais, 17% deles nos hospitais universitários, 19% em hospitais públicos, 2% em hospitais privados e 8% em hospitais não especificados. Nas universidades foram produzidos 8% dos estudos, sendo 13% em escolas da rede pública e 4% da privada, ressaltando que 4% da amostra foi realizada em múltiplas instituições de ensino. Pesquisas de cunho bibliográfico com 6%, policia civil e os motoristas do transporte urbano com 2% cada (Tabela 6).

TABELA 6 – Artigos sobre a Síndrome de Burnout publicados na Biblioteca SciELO segundo as instituições que foram realizados, Brasil.

INSTITUIÇÕES	%	Nº DE ARTIGOS
Hospital não informado	8%	4
Hospital Universitário	17%	8
Hospital Público	19%	9
Hospital Privado	2%	1
Universidades	8%	4
Escola Pública	13%	6
Escola Privada	4%	2
Múltiplas Instituições de Ensino	4%	2
Policia Civil	2%	1
Motorista do Transporte Público	2%	1
Múltiplas Ocupações	15%	7
Estudo Bibliográfico	6%	3
TOTAL	100%	48

5 DISCUSSÃO

O presente trabalho de revisão apresenta resultados quanto às características metodológicas dos artigos que discutem à Síndrome de *Burnout*.

As primeiras publicações sobre esta temática iniciam-se no ano 2002 na biblioteca SCIELO Brasil, alcançando seu ápice em 2009, com 19% da amostra. Foram caracterizados 48 artigos, pertencentes a revistas de psicologia (38%), Educação (2%) e área da saúde liderando o ranque (50%) da caracterização.

Maslach e Leiter (1999) nos anos 90, alertaram que a Síndrome de *Burnout* não tem mais se restringido a profissões ligadas à saúde e à educação. A partir de então a síndrome, passava a ser considerado um fenômeno que afetava praticamente todas as profissões, tendo em vista que quase todas possuem algum tipo de contato interpessoal.

Perante o levantamento feito ficou constatado que 29% das pesquisas foram feitas com professores, enfermeiros e médicos 19% cada uma destas ocupações. Perante o levantamento realizado constatou que ocupações como estudantes, policiais, motoristas e bancários merecem ser mais explorados em pesquisas futuras. A maior proliferação com relação à produção aconteceu na região sul, com 29% dos trabalhos e na região norte do país não existe nenhum estudo que mensure ou trate do fenômeno debatido neste trabalho.

Os estudos descritivos lideram com 46%, a utilização da abordagem quantitativa é mais frequente, sendo seu principal instrumento o questionário com 79% e o *Maslach Burnout Inventory* - MBI o mais aplicado, liderando com 72% dos estudos.

Existe ainda muito que explorar, pois pesquisa dessa natureza são incipientes. Para o enriquecimento científico deste campo - Síndrome de *Burnout* - é necessário a realização de novos estudos tendo como objeto de pesquisa ocupações de riscos, como agentes penitenciários, motoristas, petroleiros e trabalhadores da construção civil, além de se discutir e estudar maneiras de prevenção e tratamento, minimizando assim o números de casos já existentes.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **O processo de adoecer pelo trabalho.** In.: BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (org.). *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BRASIL. **Portaria nº 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999:** dispõe sobre lista de doenças relacionadas ao trabalho. *Diário Oficial da União*, Brasília. 1999

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de *Burnout*:** um tipo de estresse ocupacional. *Caderno Universitário*. ULBRA – RS, 2001.

CODO, Wanderley. **Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental.** In: JACQUES, M. G.; CODO, W. (Orgs.) *Saúde mental & trabalho: leituras*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUIMARÃES, L. A. M; CARDOSO, W. L. C. D. **Atualizações da síndrome de *burnout*.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LEOPARDI, M.T; NIETSCHE E. A. Roteiro de projeto de pesquisa. In: LEOPARDI, M.T. **Metodologia da pesquisa em saúde.** Florianópolis: UFSC, 2002. 290p.

MASLACH, C; JACKSON, S. ***Burnout Inventory, Manual.*** Palo Alto, University of California. Consulting Psychologists, 1986.

MASLACH, C; LEITER, M. P. **Trabalho:** Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa (M. S. Martins, Trad.). Campinas: Papirus, 1999

MASLACH, C; SCHAUFELI, W. B; LEITER, M. Job burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 2001.

MASLACH, C. **Entendendo o burnout.** In.: ROSSI, A. M; PERREWÉ, P. L; SAUTER, S. L. *Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional.* São Paulo: Atlas, 2005.

MUROFUSE, N. T; ABRANCHES, S. S; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev Latinoam Enferm**, 2005;13(2):255-61.

PÉREZ, A. R. Prólogo. In.: GIL-MONTE, P; PEIRÓ, J. M. (Orgs). **Desgoste psíquico en el trabajo:** el síndrome de quemarse. Madri: Síntesis, 1997.

REIS, E. J. F. B; ARAÚJO, T. M; CARVALHO, F. M; BARBALHO, L; SILVA, M. O. Docência e exaustão emocional. **Educ Soc**, 2006; 27(94):229-53.

SCHAUFELI, W; ENZMANN, D. **The burnout companion to study and practice a critical analysis.** Londres, Taylor & Francis, 1998.

TAMAYO, M. R; TRÓCCOLI, B. T. *Burnout* no trabalho. Em A. M. MENDES; L. DE O. BORGES; M. C. FERREIRA (Orgs). **Trabalho em transição, saúde em risco.** Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

TAMAYO, M. R. Burnout: Aspectos gerais e relação com o estresse no trabalho. In.: TAMAYO, A. **Estresse e Cultura Organizacional.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VASQUES-MENEZES, I. **A contribuição da psicologia clínica na compreensão do Burnout:** um estudo com professores. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da UnB, Brasília, 2005.